

Rejeitar o Pacto de Agressão

Contra a exploração e o empobrecimento

GREVE GERAL 24 NOVEMBRO

AS RAZÕES DO NOSSO PROTESTO

Quando nos indignamos com o roubo dos subsídios de férias e de Natal; com a diminuição geral dos salários (menos 5% no próximo ano) e das pensões; com a diminuição de todos os serviços públicos de saúde e o aumento de tudo o que já pagamos caro; com o aumento dos despedimentos e a diminuição do subsídio; quando assistimos incrédulos à consideração da água, da electricidade, do gás, como bens de luxo passando a pagar a taxa de 23% de IVA; quando ouvimos falar da hipótese de criar a semana de 4 dias de trabalho, da ainda maior redução ou eliminação do pagamento das horas extras, do fim de um grande número de carreiras de autocarros e de o Metro fechar às 21 ou 23 horas;

Quando vemos que tudo o que de bom ainda temos está para desaparecer, é necessário lembrar e dizer aos mais jovens que tudo o que de bom temos nada nos foi oferecido, tudo foi conquistado com a luta de gerações de trabalhadores que culminou com a Revolução de Abril.

Com luta conquistámos, só com luta podemos manter.

É necessário lembrar e dizer aos mais jovens que foi com a Revolução de Abril que surgiu o direito ao salário mínimo, o direito a ter reforma, a ter subsídio de férias e de Natal, a ter uma lei de despedimentos favorável ao trabalhador, a ter um cabaz de compras que proibia o aumento dos preços dos bens essenciais, que passou a existir o Serviço Nacional de Saúde.

Por isso, estes ataques que sofremos são ataques na verdade ao regime democrático criado pela revolução popular do 25 de Abril. Foi o povo unido que impôs todos esses direitos aos órgãos do poder.

Com a nossa participação na Greve Geral de 24 de Novembro estaremos a defendermo-nos a nós próprios, mas, mais do que isso, estaremos a defender o regime democrático em que ainda vivemos, mas que está em sério risco de terminar.

Todos à Greve Geral de 24 Novembro!

Todos seremos poucos para mostrar o grande descontentamento do povo português!

QUEM SÃO OS NOSSOS EXPLORADORES

Os 2º e o 3º maiores milionários portugueses são os cabecilhas dos grandes grupos económicos ligados às Grandes Superfícies Comerciais mas, mais importante que isso é que esses grupos têm um papel dominante na estrutura do capital financeiro que é afinal quem domina a política que nos é imposta no nosso país e no mundo.

E porquê? Longe de serem empresas do comércio, os grupos económicos das grandes superfícies são monopólios porque controlam desde a produção, ao armazenamento e distribuição dos produtos que vendem.

A exploração capitalista faz-se através duma autêntica extorsão de fundos e atinge desde os pequenos agricultores aos trabalhadores rurais, aos trabalhadores da logística, aos das grandes superfícies e, afinal, a todos os trabalhadores, porque todos somos consumidores.

Obtêm lucros colossais à custa da falência e da ruína de milhares de explorações agrícolas. São autênticos banqueiros porque fazem girar um volume enorme de riqueza criada por milhares de outros; é às suas mãos que vão parar os subsídios para a agricultura e, ainda por cima, têm fama de barateiros porque o público em geral não conhece estes mecanismos e a publicidade bem feita ajuda muito.

É este lugar cimeiro na categoria dos exploradores que leva a que os hipermercados sejam uma espécie de laboratório de ensaio dos piores desmandos contra os trabalhadores. Desmandos que têm vindo a crescer e a generalizar-se como sabemos mas que começam a ter também respostas de luta em muitos casos vitoriosa, como é o caso recente dos trabalhadores do Dia/Minipreço



Por um Portugal com futuro

Roubam o povo. Afundam o País!

Uma política, contra nós ou a nosso favor, tem sempre que ver com a nossa vida.

O PS, o PSD e o CDS-PP assinaram com a troika (que só por comissões de deslocação e reuniões em Portugal cobra a pequena quantia de 665 milhões de euros) um pacto que só está a servir para agravar a exploração, a recessão, o endividamento do país, o roubo pelo capital financeiro dos recursos públicos, o alastramento do desemprego e da pobreza.

A chamada distribuição equitativa dos sacrifícios obriga apenas as classes populares, os mesmos de sempre, e deixa de fora as grandes fortunas, os lucros dos grandes grupos económicos e os dividendos dos seus accionistas. Na última década com a política do PS, do PSD e do CDS-PP não houve crescimento económico, mas os grandes grupos e a banca tiveram lucros bombásticos! Vieram 12.000 Milhões de euros da troika para os bancos, mas nada para o povo e os pequenos empresários. Mas quando for para pagar, somos nós que pagamos!

Quanto pesa no défice a fuga aos impostos destes senhores, as transferências para aguentar os seus desmandos, negócios e traficâncias como no BPN que já levou 3 mil milhões de euros, pagos por todos nós!

É preciso lutar! É preciso fazer greve!

É preciso intensificar a luta de todos quantos se sentem atingidos nos seus direitos, na sua vida, na sua dignidade. A luta é a única opção que pode travar o desastre.

A Greve Geral de 24 de Novembro, decidida pela CGTP-IN, é uma importante jornada de luta dos trabalhadores contra a exploração e o empobrecimento.

Fazer greve, participar na Greve Geral, é fazer ouvir a sua voz.

É juntar-se a muitos outros que recusam este pacto de agressão, o roubo aos trabalhadores, o declínio do país. É lutar pelas condições de vida no presente, mas também pelo futuro dos seus filhos e do país. É dizer que não está do lado dos ricos e poderosos, dos que exploram e se julgam donos do país. É engrossar a corrente cada vez maior dos que querem abrir caminho a uma outra política, patriótica e de esquerda.

AS SOLUÇÕES EXISTEM

A política que o PCP defende é a que interessa à classe trabalhadora.

Lutamos pela renegociação da dívida e a rejeição do pacto e por uma política fiscal que vá buscar os recursos onde eles existem e com eles lançar políticas de crescimento económico a começar pela agricultura pois não temos necessidade de importar 80% do que comemos.

Pôr Portugal a produzir é a nossa solução, é a grande solução para aproveitar os inúmeros recursos nacionais e tornar o nosso país próspero e independente.



A greve geral prejudica o país e a economia?

Aqueles que promovem o desemprego choram lágrimas de crocodilo pois não se preocupam com 1 milhão de trabalhadores que estão meses e anos desempregados podendo estar a contribuir para a produção do país.

Quem se prejudica na greve geral, não é o país, são os trabalhadores que fazem greve perdendo 1 dia de salário. E muitas vezes precisam de grande coragem para o fazer.

Todos unidos na greve geral de 24 Novembro! A luta tem de continuar até conseguirmos os nossos objectivos



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt

Novembro 2011

Sector das Grandes Superfícies da
ORL do PCP